

# **A MEGERA DOMADA**



**William Shakespeare**

# ÍNDICE



## INTRODUÇÃO

Cena I — 7

Cena II — 14

## ATO I

Cena I — 22

Cena II — 34

## ATO II

Cena I — 48

## ATO III

Cena I — 69

Cena II — 74

## ATO IV

Cena I — 87  
Cena II — 98  
Cena III — 105  
Cena IV — 116  
Cena V — 122

ATO V

Cena I — 127  
Cena II — 137

## Personagens

**UM NOBRE,**

**CRISTÓVÃO SLY,** caldeireiro,

Hoteleira, pajem, atores, caçadores e criados,

**BATISTA,** rico gentil-homem de Pádua.

**VICÊNCIO,** velho gentil-homem de Pisa.

**LUCÊNCIO,** filho de Vicêncio, apaixonado de Bianca.

**PETRUCCHIO,** gentil-homem de Verona, pretendente de Catarina.

**GRÊMIO,**

**HORTÊNSIO,**

**TRÂNIO,**

**BIONDELLO,**

**GRÚMIO,**

**CURTIS,**

Um professor, preparado para fazer o papel de Vicêncio.

**CATARINA,** a megera,

**BIANCA,**

**VIÚVA,**

Alfaiate, lojista e criados a serviço de Batista e de Petrucchio.

# INTRODUÇÃO

## Cena I

*(Num Prado. Defronte de uma cervejaria. Entram a Estalajadeira e Sly)*

SLY — Hei de vos dar uma tunda, palavra de honra.

ESTALAJADEIRA — Um par de algemas, velhaco!

SLY — Marafona! Os Slys não são velhacos. Lede as crônicas. Chegamos aqui com Ricardo, o conquistador. Por isso, pouca palabris. Deixai o mundo rodar. Cessa!

ESTALAJADEIRA — Não quereis pagar os copos que quebrastes?

SLY — Não, nem um real. Vai, por São Jerônimo! Vai te aquecer em tua cama fria.

ESTALAJADEIRA — Já sei o que tenho a fazer; vou chamar o inspetor do quarteirão. *(Sai.)*

SLY — Quarteirão ou quinteirão, pouco me importa. Hei de responder-lhe de acordo com a lei. Não cederei uma polegada, rapaz. E ele que venha com jeito. (*Deita-se no chão e dorme.*)

(*Toque de trompa. Entra um nobre que volta da caçada, com caçadores e criados.*)

NOBRE — Caçador, recomendo-te cuidado com meus cachorros. A cadela Merriman de cansada até espuma. Atrela Clowder com a de latido forte. Não notaste, rapaz, como o Prateado fez bonito lá na dobra da sebe, quando o rasto já fora interrompido? Não quisera perdê-lo agora nem por vinte libras.

PRIMEIRO CAÇADOR — Bellman vale, senhor, tanto quanto ele; não deixou de latir, e por duas vezes voltou a achar a pista, embora o rasto se achasse quase extinto. Acreditai-me: esse é o melhor de todos os cachorros.

NOBRE — És um bobo; se fosse Eco mais ágil, valeria por doze iguais a Bellman. Mas alimenta-os bem e não descures de nenhum, que amanhã teremos caça.

PRIMEIRO CAÇADOR — Pois não, milorde.

NOBRE (*enxergando Sly*) — Que é isso? Morto ou bêbedo? Respira?

SEGUNDO CAÇADOR — Respira, sim, milorde. Se a cerveja não o aquecesse, o leito em que se encontra por demais frio fora para o sono.

NOBRE — Ó animal monstruoso! Está deitado como um porco. Medonha morte, como tua pintura é feia e repulsiva! Vamos fazer uma experiência, amigos, com este bêbedo. Que tal a idéia de o pormos numa cama e de o cobrirmos com lençóis bem macios, colocarmos-lhe anéis nos dedos, um banquete opíparo junto ao leito lhe pormos e solícitos serventes ao redor, quando ele a ponto estiver de acordar? Não esquecera sua própria condição este mendigo?

PRIMEIRO CAÇADOR — Não teria outra escolha, podeis crer-me.

SEGUNDO CAÇADOR — Ao despertar, perplexo ficaria.

NOBRE — Como de um sonho adulator, ou mesmo de inócua fantasia. Carregai-o, portanto, e preparai a brincadeira. Ponde-o com jeito em meu mais belo quarto, que adornareis com quadros mui lascivos; água cheirosa e quente na vazia cabeça lhe passai, e no aposento queimai lenha aromática, deixando cheiroso todo o ambiente. Arranjai música logo que ele acordar, para que toadas possa ouvir agradáveis e divinas. E, se acaso falar, sede solícitos E com profunda e humilde reverência lhe perguntai: “Vossa Honra

que deseja?” Um se apresente com bacia argêntea cheia de água de rosas em que pétalas donosas sobrenadem; o jarro outro sustente; o guardanapo, enfim, terceiro, que lhe perguntará: “Vossa Grandeza não quer lavar as mãos?” Vestes custosas tenha alguém prestes, para perguntar-lhe que muda ele prefere; outro lhe fale de seus cavalos e dos cães de caça, e lhe diga que a esposa ainda lastima sua infelicidade, convencendo-o de que esteve lunático. E se acaso declarar seu estado verdadeiro, dizei que está sonhando, pois, de fato, ele é um nobre importante. Fazei isso, gentis senhores, sim, porém, com jeito. Passatempo será muito agradável, se discrição souberdes ter em tudo.

PRIMEIRO CAÇADOR — Garanto-vos, milorde, que sairemos bem do nosso papel, sendo certeza vir ele a convencer-se, tão-somente por nossa diligência, de que é tudo quanto lhe sugerirmos.

NOBRE — Levantai-o com bem jeito e na cama o ponde logo. E quando despertar, todos a postos (*Sly é carregado. Toque de trombeta.*) Rapaz, vai logo ver o que esse toque de trombeta anuncia. (*Sai um criado.*) Com certeza é algum fidalgo que se encontra em viagem e se deteve aqui para descanso. (*Volta o criado.*) Então, que é que há?



CRIADO — Com permissão de Vossa Senhoria, os atores, que oferecem a Vossa Honra os serviços.

NOBRE — Manda-os vir. (*Entram comediantes.*) Amigos, sois bem-vindos.

COMEDIANTES — Obrigados ficamos a Vossa Honra.

NOBRE — É intenção vossa passar a noite aqui?

UM COMEDIANTE — Caso Vossa Honra se digne de aceitar nossos serviços.

NOBRE — De todo o coração. Ainda me lembro deste rapaz, quando representava de filho de rendeiro. Era na peça em que a corte faziaes gentilmente a uma senhora nobre. Vosso nome já me esqueceu; mas é certeza: dita foi vossa parte com bastante engenho e naturalidade.

UM COMEDIANTE — Vossa Graça decerto pensa no papel de Soto.

NOBRE — Perfeitamente! E tu o representaste por maneira admirável. Bem; chegaste na hora precisa, tanto mais que tenho já iniciado um desporto em que vossa arte muito útil me será. Há aqui um nobre que esta noite deseja ver alguma peça do vosso elenco. Mas receio que não possais guardar a compostura à

vista da atitude extravagante de Sua Senhoria, por ser certo que Sua Honra jamais foi ao teatro, o que explosão de riso vos causara, podendo isso ofendê-lo. Pois vos digo, senhores, que se rirdes, ele torna-se impaciente a valer.

UM COMEDIANTE — Nenhum receio vos cause isso, milorde; saberíamos conter-nos, muito embora se tratasse do mais risível ser que acaso exista.

NOBRE — Recolhe-os tu à copa, dando a todos bom tratamento, sem que lhes faleça coisa nenhuma do que houver em casa. (*Sai um criado com os comediantes.*) Rapaz, vai logo procurar meu pajem Bartolomeu e manda que se vista como uma dama. Depois disso, leva-o para o quarto do bêbedo, obedece-lhe e dá-lhe sempre o nome de senhora. De minha parte dize-lhe que adote uma atitude nobre — se lhe importa minha afeição — tal como tenha visto fazerem damas finas em presença do marido. Do mesmo modo deve proceder com esse bêbedo, falando-lhe com voz suave, fazendo-lhe mesuras e lhe dizendo: “Que me ordena agora Vossa Grandeza, para que revele vossa esposa fiel e muito humilde seu dever e vos prove amor sincero?” Depois, com beijos provocantes, ternos abraços, a cabeça assim pendida sobre o peito do esposo, ledas lágrimas deverá derramar, por ver a volta da saúde de seu senhor querido, que durante sete

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

